

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



7

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



7

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-676-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.765212211>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AGRAVOS PSÍQUICOS DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Murilo Santos Guimarães
Renato Machado Porto
Júlia Fernandes Neves Schiavon de Souza
André Luiz Polo
Luiza Cintra Dantas
Matheus Cunha Cantuária
André Luiz Caramori Tondo
Dominique Bezerra Feijó de Melo
Patrícia Keller Pereira
Kaio César Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122111>

CAPÍTULO 2..... 8

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122112>

CAPÍTULO 3..... 23

DEPRESSÃO EM PESSOAS COM MANIFESTAÇÕES CRÔNICAS PELA CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado
Maria Sandra Andrade
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Clarissa Mourão Pinho
Mônica Alice Santos da Silva
Aline Agnes de Souza Cipriano
Lays Miranda da Silva Cabral
Tháís de Souza Maia
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva
Ana Beatriz Alves de Lima
Dhyanne Alves Veloso Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122113>

CAPÍTULO 4..... 36

DISFORIA SEXUAL: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTE TRANSGÊNERO

Gabriela Carballo Menezes Mendonça
Murilo Gasparotto Peres
Rafael Augusto do Nascimento

Gabriela Remiro Campos
Isabela Jabra da Silva
Julia de Oliveira Sacchi
João Pedro Mirandola Hervatin
Thais Bassi Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122114>

CAPÍTULO 5..... 42

EFEITOS DA FADIGA SOBRE O TRABALHO POLICIAL: UMA AVALIAÇÃO RÁPIDA DE EVIDÊNCIAS

Renata Adele Lima Nunes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Tamires Feitosa de Lima
Maria Aldeisa Gadelha
Francisco Thiago Carneiro Sena
Raimunda Hermelinda Maia Macena
Deborah Gurgel Smith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122115>

CAPÍTULO 6..... 56

IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ALAGOAS

Sandra Lopes Cavalcanti
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Divanise Suruagy Correia
Matheus Amorim Bastos Cardoso
Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122116>

CAPÍTULO 7..... 66

INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA DEPRESSÃO

Maria Otávia Nunes Lucio
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122117>

CAPÍTULO 8..... 73

OS AVANÇOS E DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122118>

CAPÍTULO 9..... 93

PERCEPÇÃO DO PARCEIRO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PRÉ-NATAL

Robson Santos Silva
Patricia Ferreira de Jesus
Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122119>

CAPÍTULO 10..... 101

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO PIAUÍ

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Livia Maria de Oliveira Silva
Lilian Ferreira do Nascimento
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Rebeca Natacha Barbosa Vieira
Jardilson Moreira Brilhante
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Karolinne Adrião de Oliveira
Samara Adrião de Oliveira
Laísa Ribeiro Rocha
Nyara Caroline dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221110>

CAPÍTULO 11..... 112

REFLEXÕES SOBRE SOFRIMENTO E ADOECIMENTO NA PERSPECTIVA DO CUIDA(DOR)

Danielle Vasconcelos Moura
Alexsandra Maria Sousa Silva
Amanda Kelly Viana Cezário
Paula Frassinetti Jales Cartaxo
Rafaella Almeida Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221111>

CAPÍTULO 12..... 121

REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

João Pedro Ribeiro Cornélio
Laura Fernandes Ferreira
Jordana Ribeiro Cornélio
Laís Moreira Borges Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221112>

CAPÍTULO 13..... 132

SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TEA AFETADAS NO ISOLAMENTO SOCIAL: A ROTINA DIFERENTE

Renata Pereira Takamatsu
Denise Ramos Veloso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221113>

CAPÍTULO 14..... 138

SÍNDROME DE BURNOUT EN PADRES DE FAMILIA Y SU CORRELACIÓN CON

EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ADMINISTRACIÓN

María Guadalupe Soriano Hernández

Laura Angélica Décaro Santiago

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221114>

CAPÍTULO 15..... 158

SINTOMAS E SEQUELAS NEUROPSIQUIÁTRICAS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Milena Barbosa Porto

Raquel Rios de Castro Pontes

Tereza Cristina Paredes Ayres

Laura Feitoza Barbosa

Christyan Polizeli de Souza

Mônia Rieth Corrêa

Murillo Moreira Oliveira de Carvalho

Tomás Braga Mattos

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221115>

CAPÍTULO 16..... 168

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221116>

CAPÍTULO 17..... 175

TRANSTORNO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O USO RACIONAL DE ANTIDEPRESSIVOS

Anderson de Lira Cavalcanti Silva

Dayane Conceição da Silva

Tibério César Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221117>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 188

ÍNDICE REMISSIVO..... 189

TRANSTORNO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O USO RACIONAL DE ANTIDEPRESSIVOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 11/10/2021

Anderson de Lira Cavalcanti Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca -
UNIFAVIP | WYDEN
Caruaru – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6202892025392561>

Dayane Conceição da Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca -
UNIFAVIP | WYDEN
Caruaru – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/0316277076121832>

Tibério César Lima de Vasconcelos

Centro Universitário do Vale do Ipojuca -
UNIFAVIP | WYDEN
Caruaru – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/5935237427393091>

RESUMO: Os transtornos depressivos podem ser descritos como uma das patologias que mais crescem na população em geral, gerando alta mortalidade principalmente associada ao suicídio. A ocorrência desta patologia varia de acordo com a idade e grau de desenvolvimento, enquanto seu tratamento envolve intervenções farmacológicas, psicossociais e psicoterapêuticas. O objetivo deste trabalho foi descrever a importância do uso racional de antidepressivos durante o tratamento da depressão por crianças e adolescentes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa (RI). Foram utilizadas as seguintes bases de dados para condução da pesquisa

bibliográfica: LILACS, MEDLINE e CINALH. Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2021, disponíveis gratuitamente para leitura que descrevem o uso racional de antidepressivos em pacientes pediátricos. Foi possível identificar que o uso de antidepressivos vem aumentando entre crianças e adolescentes, por este motivo, se faz necessário a utilização de antidepressivos para auxiliar o tratamento. Notou-se também, a importância dos prescritores em conhecer os contextos em que é necessária sua utilização, com intuito de desenvolver ações promotoras de uso racional e seguro de antidepressivos. Diante do crescente número de quadros de depressão e prescrição de antidepressivos em pacientes pediátricos, o uso racional de medicamentos mostrou-se uma discussão importante pois permite que os profissionais avaliem o impacto que o tratamento farmacológico adequado tem para a recuperação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Antidepressivos; Uso racional de Medicamentos; Crianças; Adolescentes; Pediatria.

DEPRESSION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS AND THE RATIONAL USE OF ANTIDEPRESSANTS

ABSTRACT: Depressive disorders can be described as one of the fastest growing pathologies in the general population, generating high mortality mainly associated with suicide. The occurrence of this pathology varies according to age and degree of development, while its treatment involves pharmacological, psychosocial and psychotherapeutic interventions. The objective of this work was to describe the importance

of the rational use of antidepressants during the treatment of depression in children and adolescents. This is an integrative review (IR) bibliographic research. The following databases were used to conduct the bibliographic research: LILACS, MEDLINE and CINALH. Articles published between 2000 and 2021, freely available for reading, and describing the rational use of antidepressants in pediatric patients were included. It was possible to identify that the use of antidepressants has been increasing among children and adolescents, for this reason, it is necessary to use antidepressants to aid in the treatment. It was also noted the importance of prescribers in knowing the contexts in which its use is necessary, in order to develop actions that promote the rational and safe use of antidepressants. In view of the growing number of depression and antidepressant prescriptions in pediatric patients, the rational use of medications proved to be an important discussion as it allows professionals to assess the impact of adequate pharmacological treatment on the patient's recovery.

KEYWORDS: Depression; Antidepressants; Rational Use of Medicines; Kids; Teenagers; Pediatric

1 | INTRODUÇÃO

Os transtornos depressivos podem ser descritos como uma das patologias que mais crescem na população em geral, gerando elevado índice de mortalidade principalmente referindo-se ao suicídio. Estes transtornos são recorrentes em um número grande de adolescentes, que veem como saída para uma história de sofrimento, dor e desespero (PASINI et al., 2020). O Transtorno depressivo atinge mais indivíduos do sexo feminino. Essa doença acarreta um grande sofrimento que atrapalha o estado e qualidade de vida dos pacientes portadores, podendo levar a tentativas de suicídio ou o suicídio propriamente dito. Estima-se que ocorra um aumento de suicídios de 1,5 milhões de pessoas anualmente, fazendo com que, essa temática seja um dos grandes problemas de saúde pública em nível mundial (LIMA, 2004; OMS, 2014).

A apresentação desse transtorno varia de acordo com a idade e o grau de desenvolvimento. Por exemplo, crianças pequenas podem apresentar dificuldades em expressar o que estão sentindo. Em casos como esses é fundamental o relato dos cuidadores, que podem observar apatia, irritação, timidez, tristeza, frustração, autoestima baixo e sintomas somáticos, como dores de cabeça. Esse tipo de transtorno se origina de forma gradual e lenta, sendo diagnosticado quando apresenta repercussão preocupante na vida do portador. O quadro clínico desses pacientes é composto por sintomas depressivos, pela presença de comorbidades e prejuízo no desenvolvimento de atividades diárias (SADOCK, 2017).

Indica-se que o tratamento de crianças e adolescentes deve ser misto, envolvendo intervenções farmacológicas, psicossociais e psicoterapêuticas. Todos os fármacos devem ser utilizados de maneira racional e com os psicotrópicos não seria diferente. É necessário que o paciente receba o medicamento de acordo com sua necessidade clínica, numa dosagem correta, com uma posologia clara, quantidade e tempo de uso correto (CRISTINY;

BARROS; DA PAIXÃO, 2020).

Sendo assim, o uso racional de medicamentos inclui: a escolha terapêutica adequada; Indicação apropriada, ou seja, o motivo para determinada prescrição deve ser baseado em evidências clínicas; Medicamento apropriado, considerando segurança, eficácia, conveniência para o paciente e custo; Administração, dose e período de duração do tratamento apropriado; Paciente apropriado, isto significa, inexistência de contra indicação e probabilidade baixa de reação adversa; Dispensação correta, incluindo informações importantes e apropriadas sobre os medicamentos prescritos; Adesão ao tratamento pelo indivíduo; Seguimento dos efeitos desejados e de possíveis eventos adversos consequentes do tratamento (MAGALDI, 2012).

O tratamento farmacológico é de muita importância e torna-se indispensável, fazendo parte de uma estratégia ampla e uma avaliação médica detalhada, não devendo iniciar o tratamento sem um parecer clínico claro, deve-se obter dados importantes relacionados à vida escolar, social e familiar (CRISTINY; BARROS; DA PAIXÃO, 2020).

Os psicotrópicos são uma classe de fármacos que agem no Sistema Nervoso Central, causando alterações de comportamento, gerando reações físicas ou psíquicas despertando a sensação de bem-estar. São classificados como sedativos, ansiolíticos e antidepressivos. Os antidepressivos são utilizados como agentes que elevam o humor (CRISTINY; BARROS; DA PAIXÃO, 2020). Subdividem-se em quatro classes: antidepressivos tricíclicos (ADT), que foi o primeiro grupo de fármacos para o tratamento de depressão, surgiu na década de 1960, tendo como protótipos desta geração a imipramina e a amitriptilina; Inibidores da Monoaminaoxidase (IMAO), com aparecimento também na década de 1960, sendo a iproniazida como o primeiro fármaco dessa classe; Inibidores Seletivos de Recaptação da Serotonina (ISRS), em 1978 a agência reguladora de medicamentos e alimentos, Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos, aprovou o primeiro fármaco desta classe que foi a fluoxetina; e por fim os antidepressivos atípicos (MAGALDI, 2012).

Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever a importância do uso racional de antidepressivos durante o tratamento da depressão por crianças e adolescentes.

2 | MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa (RI). O estudo seguiu seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados para condução da pesquisa bibliográfica: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Cumulative Index to Nursing and Allied (CINALH).

Os critérios de inclusão para este trabalho foram artigos publicados entre 2000 e 2021, disponíveis gratuitamente para leitura que descrevem o uso racional de antidepressivos. Foram excluídos artigos duplicatas e artigos de revisão. Para busca de artigos nas bases, foi utilizado o operador booleano “AND” combinado com os descritores em ciência da saúde (DeCS): “Depression”, “Antidepressants”, “Rational Use of Medicines”, “Children”, “Adolescents” and “Pediatrics” (“Depressão”, “Antidepressivos”, “Uso racional de Medicamentos”, “Crianças”, “Adolescentes” e “Pediatria”). O operador booleano “AND” foi utilizado para combinar os descritores mencionados, conforme apresentado no quadro 1.

A princípio foram encontrados 90 artigos, onde 28 replicatas foram removidas, dentre os 62 restantes, foram excluídos 43 por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Os 19 restantes passaram por uma triagem mais aprofundada, em que foi realizada a leitura completa de cada artigo, no entanto cinco destes não abordavam o uso de antidepressivos por crianças e adolescentes e o uso racional de antidepressivos, sendo assim, foram excluídos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 14 artigos. Os países de procedência dos estudos mais frequente foram os Estados Unidos, com quatro produções (VITIELLO; ZUVEKAS; NORQUIST, 2006; VALLURI et al., 2010; FRIEDMAN, 2014; JOYCE et al., 2018), seguido do Reino Unido, com três produções (MURRAY; DE VRIES; WONG, 2004; WIJLAARS; NAZARETH; PETERSEN, 2012; TIFFIN et al., 2019) e Canadá, com duas produções (MENG; D’ARCY; TEMPIER, 2014; TOURNIER et al., 2010). Outros países com um artigo de procedência foram a Noruega (BRAMNESS et al., 2009), Croácia (MARŠANIĆ; MARGETIĆ; MARGETIĆ, 2012), Taiwan (CHIEN et al., 2013), Moldávia (STONE, 2014) e Coreia do Sul (KIM et al., 2019).

Citação	Objetivo	População do Estudo	Drogas	Principais resultados
KIM et al., 2019	Descrever o estado atual do uso de antidepressivos na Coreia do Sul, especialmente a prescrição inicial, e encontrar os fatores associados ao uso de antidepressivos de curto prazo em toda a população coreana	Pacientes com 18 anos de idade ou mais, com prescrição de pelo menos um antidepressivo e diagnóstico de depressão	Antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos da recaptação da serotonina	Observou-se que o uso de antidepressivos por curto prazo estava relacionado a vários fatores sociodemográficos e de utilização de medicamentos. Os usuários de antidepressivos de curto prazo incluíram casos mais leves de transtorno depressivo e houve um risco minimamente aumentado de recaídas e recorrências depois que vários fatores foram ajustados.
TIFFIN et al., 2019	Avaliar o impacto do alerta do Comitê de Segurança de Medicamentos (CSM) (dezembro de 2003) e do Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Assistência (NICE) (setembro de 2005) sobre as taxas de prescrição de antidepressivos em crianças e adolescentes no Reino Unido	Menores de 18 anos que se apresentam à atenção primária com transtorno depressivo ou código de diagnóstico relacionado registrado no CPRD.	Fluoxetina, citalopram, sertralina, paroxetina, fluvoxamina, escitalopram, amitriptilina, clomipramina, doxepina, imipramina, nortriptilina, trimipramina, dosulepina, lofepramina	Observou-se que a prescrição de antidepressivos citados pelo NICE no Reino Unido aumentou significativamente entre 2005 e 2010, após a publicação de orientações para crianças e adolescentes com depressão, depois de uma redução inicial com a publicação do CSM. A taxa de prescrições de SSRIs e tricíclicos não recomendados pelo NICE antes e depois da publicação permaneceu baixa.
JOYCE et al., 2018	Caracterizar a heterogeneidade nas trajetórias de 12 meses de psicoterapia e tratamento antidepressivo em jovens com depressão	Jovens de 18 anos ou menos com um novo diagnóstico de depressão e pelo menos 12 meses de acompanhamento após o diagnóstico	Antidepressivos no geral	Houve uma análise de classe latente, em que se identificou 8 classes distintas de jovens com trajetórias semelhantes de tratamento para a depressão, que variaram com relação ao momento e à duração da psicoterapia e do uso de antidepressivos.

FRIEDMAN, 2014	Que efeito o alerta da Food and Drug Administration (FDA) teve nas taxas de detecção e tratamento da depressão? E há alguma evidência de que as taxas de suicídio ou tentativas de suicídio mudaram?	Crianças, Adulto-jovens, todos adultos	Inibidores seletivos da recaptção da serotonina	Houve uma diminuição das taxas de diagnóstico e prescrição, outra tendência perturbadora surgiu na esteira do aviso da FDA: um aumento estatisticamente significativo no envenenamento por drogas psicotrópicas. No segundo ano após a emissão do alerta, a taxa dessas intoxicações aumentou 21,7% entre os adolescentes e 33,7% entre os adultos jovens.
STONE, 2014	Analisar as taxas de suicídios concluído, tentativas de suicídio e intoxicações não fatais entre crianças e adolescentes	Crianças e Adolescentes de 10 a 17 anos de idade	Psicotrópicos	Observou-se que os antidepressivos reduzem o risco de suicídio, um aumento constante na prevalência do uso de antidepressivos não deve resultar em uma diminuição constante das taxas de suicídio. Os antidepressivos podem reduzir o risco apenas para os pacientes que estão em risco de suicídio para começar
CHIEN et al., 2013	Investigar o uso de antidepressivos entre crianças e adolescentes em Taiwan	Indivíduos com menos de 18 anos	Antidepressivo tricíclico, inibidor seletivo da recaptção da serotonina e uso de outro antidepressivo	Observou-se que a prevalência de 1 ano de uso de antidepressivo pediátrico aumentou de 0,27% em 1997 para 0,47% em 2005.
WIJLAARS; NAZARETH; PETERSEN, 2012	Examinar os efeitos deste aviso de segurança no diagnóstico de depressão dos médicos de clínica geral e no comportamento da prescrição em crianças	Crianças de até 18 anos que estavam registradas com uma Clínica Geral que fazia parte do THIN por pelo menos seis meses entre janeiro de 1995 e dezembro de 2009.	Inibidores seletivos da recaptção da serotonina e outros antidepressivos	Observou-se que, depois de 2002, os clínicos gerais diminuíram a prescrição de SSRIs contraindicados, particularmente a paroxetina. As taxas de fluoxetina, o único ISRS não contraindicado, permaneceram estáveis.

MARŠANIĆ; MARGETIĆ; MARGETIĆ, 2012	Determinar a prevalência e os padrões de prescrição de antidepressivos em ambiente ambulatorial na Croácia	Pessoas com 18 anos ou menos que incluíram prescrição de antidepressivos durante o ano de 2010.	Sertralina, fluvoxamina e tianeptina	Houve uma prevalência consideravelmente menor e maior taxa off-label de prescrições de antidepressivos para jovens na Croácia do que em outros países europeus e nos Estados Unidos. Os ISRS compreendem a maioria dos medicamentos antidepressivos prescritos para os jovens
TOURNIER et al., 2010	Determinar os fatores associados às práticas de prescrição de antidepressivos e avaliar as tendências de uso de 1997 a 2005 em jovens de Quebec	Crianças e adolescentes com idade entre 2–19 anos que foram usuários incidentes de antidepressivos entre 1997 e 2005	Antidepressivos no geral	Os tricíclicos foram os produtos mais frequentemente dispensados entre crianças e inibidores seletivos da recaptação da serotonina entre os adolescentes. O número de usuários de antidepressivos aumentou de 1997 até 2001 e depois diminuiu, após as advertências regulatórias.
VITIELLO; ZUVEKAS; NORQUIST, 2006	Determinar se o uso pediátrico de antidepressivos continuou a aumentar em nível nacional durante o período de 1997-2002	Crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos de idade	Antidepressivos no geral	A porcentagem de usuários aumentou de 1,3% em 1997 para 1,8% em 2002. Houve aumento do uso de antidepressivos em adolescentes (2,1% em 1997 contra 1,9% em 2002), principalmente devido ao uso de inibidores seletivos da recaptação da serotonina e outros antidepressivos mais recentes.
BRAMNESS et al., 2009	Explorar o quão comum é o uso de lítio, valproato e lamotrigina em condições psiquiátricas em crianças e adolescentes na Noruega e descrever o uso concomitante de outras drogas psicotrópicas	Crianças e adolescentes com idade inferior a 18 anos	Lítio, valproato ou lamotrigina	Houve aumento do uso de lítio, valproato e lamotrigina ao longo dos anos. Os usuários de medicamentos para TDAH tinham um uso muito menor de outras drogas psicotrópicas, mas alguns usuários de lítio, valproato e lamotrigina haviam experimentado medicação para TDAH (20–26%) e até mesmo usaram essas drogas concomitantemente (15–21%)

MENG; D'ARCY; TEMPIER, 2014	Explorar a tendência de longo prazo na dispensação de antidepressivos pediátricos usando dados provinciais de base populacional do Canadá	Jovens de 0 a 19 anos	Antidepressivos no geral	Houve aumento significativo do uso de antidepressivos com a idade, devido principalmente ao uso de inibidores seletivos da recaptação da serotonina. A possibilidade de problemas de segurança induzidos pelo uso de antidepressivos nesta população, e diferentes padrões de prática de medicamentos, sugerem que a educação continuada é necessária.
VALLURI et al., 2010	Avaliar o impacto nacional do aviso de suicídio do antidepressivo FDA de março de 2004 sobre o tratamento ambulatorial de depressão de início recente na juventude.	Jovens de 2 a 17 anos com um diagnóstico de depressão	Não especificada	Observou-se que o alerta da FDA teve um impacto negativo no tratamento antidepressivo de jovens com diagnóstico de depressão, mas não os diagnosticados com depressão severa. Além disso, houve aumento da psicoterapia sem medicamentos.
MURRAY; DE VRIES; WONG, 2004	Caracterizar os padrões de prescrição de antidepressivos para crianças e adolescentes com ≥ 18 anos de idade no Reino Unido.	Crianças e adolescentes com 18 anos ou menos	Mais frequentes: antidepressivos tricíclicos (ADTs) e inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS)	Observou-se que os ISRS se tornaram mais populares no tratamento de depressão na população do estudo, embora os ADTs também sejam amplamente utilizados. No entanto, mais da metade dos indivíduos descontinuam o tratamento após dois meses, com os usuários de ADTs parando antes dos usuários de ISRS.

Quadro 1. Caracterização dos artigos da amostra final.

A análise dos dados permitiu identificar que o número de crianças e adolescentes com transtornos depressivos que fazem uso de antidepressivos aumenta (VITIELLO; ZUVEKAS; NORQUIST, 2006; VALLURI et al., 2010; CHIEN et al., 2013), especialmente no grupo de adolescentes (MENG; D'ARCY; TEMPIER, 2014). Sendo os resultados da pesquisa, a droga mais mencionada pelos autores foram os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) (MURRAY; DE VRIES; WONG, 2004; MARŠANIĆ; MARGETIĆ; MARGETIĆ, 2012; CHIEN et al., 2013; FRIEDMAN, 2014; TIFFIN et al., 2019; KIM et al., 2019).

Corroborando com isto, um estudo de revisão apontou que os inibidores seletivos da recaptação da serotonina são os psicotrópicos mais utilizados na terapia para depressão na infância e adolescência (GUSMÃO et al., 2020). Dentre os fármacos pertencentes a

esta classe, a fluoxetina possui maior evidência científica para o tratamento da depressão em pacientes pediátricos, sendo também o antidepressivo indicado pela *Food and Drug Administration* para tratamento de crianças com oito anos ou mais, enquanto o escitalopram é aprovado para maiores de 12 anos (JA et al., 2007).

Jakobsen e colaboradores (2017) identificaram que os inibidores seletivos da recaptação da serotonina possuem efeitos significativos em reduzir sintomas relacionados à depressão, no entanto esses antidepressivos estão relacionados a efeitos adversos graves e não graves. Desse modo, os benefícios e os possíveis efeitos adversos advindos dessa terapia farmacológica devem ser discutidos e avaliados pelos profissionais de saúde que assistem o paciente pediátrico em tratamento para depressão (MARUF et al., 2019).

Além dos inibidores de recaptação de serotonina, outros fármacos vêm se destacando nesse contexto, estudos relatam que no Brasil, houve um aumento significativo do uso de cloreto de metilfenidato, conhecido popularmente como Ritalina, de 775% entre os anos de 2008 e 2018 (SILVA; MORAES; MENDES, 2018).

Segundo Mullen (2018), quando a depressão em crianças e adolescentes não é tratada, aumenta o risco de uso de substâncias e funcionamento social e acadêmico prejudicados por estes pacientes, além de aumentar o risco de comportamento suicida. No entanto, reforça-se que a medicalização correta ou incorreta, traz consequências positivas ou negativas para a vida da criança e do adolescente, a curto ou longo prazo. Profissionais os indicam com o intuito de aumentar a qualidade de vida por promoverem melhor convívio social (LEITE; MEIRELLES; MILHOMEM, 2015).

Os resultados apontam que o uso de antidepressivos por curto prazo estava relacionado a vários fatores sociodemográficos e de utilização de medicamentos. Os dados sugerem que os usuários de antidepressivos de curto prazo incluíram casos mais leves de transtorno depressivo e houve um risco minimamente aumentado de recaídas e recorrências depois que vários fatores foram ajustados (KIM et al., 2019).

A saúde mental representa uma grande parte do bem-estar dos seres humanos, atualmente nota-se que pais e cuidadores ativamente, buscam os centros de cuidados de saúde mental para suas crianças e adolescentes, tornando os mesmos, usuários significativamente participativos dos sistemas de saúde (DIAS et al., 2020).

Mediante os resultados, o principal motivo de busca de ajuda em centros de atenção psicossocial infantil para crianças e adolescentes foi a presença de distúrbios neuropsíquicos que interferem negativamente o desenvolvimento do indivíduo em sala de aula, em interações sociais e até mesmo na maneira com que se comportam em casa (MOREIRA et al., 2017). Sendo assim, os principais motivos que levaram a essa busca foi o TDAH, que chega a afetar cerca de 5% das crianças, transtorno do espectro autista, retardo mental leve, transtorno depressivo entre outros (DA SILVA; DA SILVEIRA, 2019).

Estudos evidenciam que o uso de antidepressivos podem elevar o risco de comportamentos e pensamentos suicidas em adolescentes com transtorno depressivo

maior. Observou-se que os antidepressivos diminuem o risco de suicídio, um aumento constante na prevalência do uso de antidepressivos não deve resultar em uma diminuição constante das taxas de suicídio. Os antidepressivos podem reduzir o risco apenas para os pacientes que estão em risco de suicídio para começar (STONE, 2014). Sendo assim, é de extrema importância que se conheça os contextos em que é necessária sua utilização, com intuito de desenvolver ações promotoras de uso racional e seguro de antidepressivos (OLIVEIRA, 2020).

Nesse contexto, segundo os resultados, algumas advertências quanto ao uso de antidepressivos por crianças e adolescentes, como a da *Food and Drug Administration*, tiveram um impacto negativo no tratamento desses indivíduos (VALLURI et al., 2010; FRIEDMAN, 2014; TIFFIN et al., 2019). Lu e colaboradores (2020) apontam em seu estudo que a busca por atendimento diminuiu nos Estados Unidos depois dessas advertências, e houve aumento nos casos de suicídio em pacientes pediátricos. Segundo os autores, explicações alternativas podem ter contribuído para esses aumentos, como uso de substâncias, recessões econômicas, uso de smartphones e mortes por lesões não intencionais, mas os resultados pedem uma reavaliação das advertências de antidepressivos (LU et al., 2020).

Nesse cenário, identifica-se que o papel da educação continuada é importante para identificar problemas relacionados prática de prescrição de medicamentos antidepressivos para crianças e adolescentes, garantindo maior segurança na implementação segura da terapia farmacológica por profissionais de saúde, além de garantir tratamento adequado aos pacientes pediátricos que necessitam (MENG; D'ARCY; TEMPIER, 2014).

Por fim, deve-se reconhecer que a terapia farmacológica não deve ser a única forma de tratamento para os pacientes pediátricos, uma vez que a psicoterapia em associação com o uso de medicamentos apresenta efeitos benéficos no combate aos sintomas depressivos. Desse modo, o uso dessas duas modalidades terapêuticas é comumente utilizado durante hospitalização de pacientes pediátricos com quadro agudo, em especial aqueles que apresentam idealização ou tentativa suicida (MULLEN, 2018).

4 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, verificou-se que o tratamento farmacológico é uma alternativa importante para crianças e adolescentes com quadros de depressão. A classe de medicamentos mais mencionada pelos autores da amostra final foram os inibidores seletivos da recaptção da serotonina, que apresenta efeitos significativos na redução dos sintomas depressivos, mas necessita de avaliação de um médico a fim de identificar eventos adversos relacionados ao uso das drogas. Somado a isto, intervenções não farmacológicas, como psicoterapia, também devem ser implementadas como modalidade terapêutica a fim de garantir um tratamento holístico, especialmente para quadros agudos.

Além disso, identificou-se também escassez de artigos nacionais que abordem a temática nas bases de dados. Desse modo, considerando o aumento dos casos de depressão na população, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas no Brasil voltadas para o uso racional de antidepressivos em crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRAMNESS, Jørgen G. et al. The use of lithium, valproate or lamotrigine for psychiatric conditions in children and adolescents in Norway 2004–2007—A prescription database study. **Journal of affective disorders**, v. 117, n. 3, p. 208-211, 2009.

CRISTINY R.P.V, BARROS S.G, DA PAIXÃO L.S. Prescription and use of antidepressants in children and adolescents - a literature review. **Braz. J. of Develop.** v. 6, n.12, p. 94860-94875. 2020.

CHIEN, I.-Chia et al. Trends, correlates, and disease patterns of antidepressant use among children and adolescents in Taiwan. **Journal of child neurology**, v. 28, n. 6, p. 706-712, 2013.

DA SILVA, Orfila Rafaela Trindade; DA SILVEIRA, Michele Marinho. O uso de psicofármacos por crianças e adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 3, p. 210-218, 2019.

DIAS¹, Pollyana Ferreira et al. Contexto e consequências do uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, n.1, 2020.

FRIEDMAN, Richard A. Antidepressants' black-box warning—10 years later. **New England Journal of Medicine**, v. 371, n. 18, p. 1666-1668, 2014.

GONZÁLES REY, R. L. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. (M. A. F. Silva, Trad.). **São Paulo: Pioneira Thomson Learning**.2012.

GUSMÃO, Anaís Bezerra et al. Tratamento da Depressão Infantil: Atuação Multiprofissional do Psicólogo e do Farmacêutico. **Temas em Saúde**, v. 20, n. 1, p. 428-450, 2020.

HENRIQUE P.DE S.P. ESTUDO TEÓRICO DA FLUOXETINA. Monografia de TCC – **Universidade Federal de São João del-Rei- UFSJ**.2018.

HORWITZ, A. V.; WAKEFIELD, J. C.A tristeza perdida. Como a psiquiatria transformou a depressão em moda. São Paulo: **Summus**, 2010.

JA, Bridge. iyengar s, salary CB, et al. Clinical response and risk for reported suicidal ideation and suicide attempts in pediatric antidepressant treatment: a meta-analysis of randomized controlled trials. **J Am Med Assoc**, v. 297, p. 1683-96, 2007.

JAKOBSEN, Janus Christian et al. Selective serotonin reuptake inhibitors versus placebo in patients with major depressive disorder. A systematic review with meta-analysis and Trial Sequential Analysis. **BMC psychiatry**, v. 17, n. 1, p. 1-28, 2017.

JOYCE, Nina R. et al. Variation in the 12-month treatment trajectories of children and adolescents after a diagnosis of depression. **JAMA pediatrics**, v. 172, n. 1, p. 49-56, 2018.

KIM, Min Ji et al. The epidemiology of antidepressant use in South Korea: Does short-term antidepressant use affect the relapse and recurrence of depressive episodes?. **PloS one**, v. 14, n. 9, p. e0222791, 2019.

OLIVEIRA, Bruna Amaral. Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, **OMS**. *Preventing suicide: A global imperative*. 2014.

LEITE, Ricardo; MEIRELLES, Lyghia Maria Araújo; MILHOMEM, Deyse Barros. Medicamentos usados no tratamento psicoterapêutico de crianças autistas em Teresina–PI. **Boletim Informativo Geum**, v. 6, n. 3, p. 91, 2015.

LU, Christine Y. et al. Increases in suicide deaths among adolescents and young adults following US Food and Drug Administration antidepressant boxed warnings and declines in depression care. **Psychiatric Research and Clinical Practice**, v. 2, n. 2, p. 43-52, 2020.

MARŠANIĆ, Vlatka Boričević; MARGETIĆ, Branka Aukst; MARGETIĆ, Branimir. Outpatient treatment of children and adolescents with antidepressants in Croatia. **International journal of psychiatry in clinical practice**, v. 16, n. 3, p. 214-222, 2012.

MARUF, Abdullah A. I.; GREENSLADE, Alexandra; ARNOLD, Paul D.; BOUSMAN, Chad. Antidepressant pharmacogenetics in children and young adults: a systematic review. **Journal of affective disorders**, v. 254, p. 98-108, 2019.

MENG, Xiangfei; D'ARCY, Carl; TEMPIER, Raymond. Long-term trend in pediatric antidepressant use, 1983–2007: a population-based study. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 59, n. 2, p. 89-97, 2014.

MULLEN, Sandra. Major depressive disorder in children and adolescents. **Mental Health Clinician**, v. 8, n. 6, p. 275-283, 2018.

MURRAY, M. L.; DE VRIES, Corinne S.; WONG, I. C. K. A drug utilisation study of antidepressants in children and adolescents using the General Practice Research Database. **Archives of disease in childhood**, v. 89, n. 12, p. 1098-1102, 2004.

PALANCA, Inmaculada; FERNÁNDEZ, Lidia; MORANT, Consuelo. Riesgo de suicidio en población pediátrica tratada con antidepresivos: impacto de la alerta de 2003 en la prescripción e investigación en eficacia y seguridad. **Revista chilena de pediatría**, v. 82, n. 4, p. 277-288, 2011.

PASINI, A. L. W., DA SILVEIRA, F. L., DA SILVEIRA, G. B., BUSATTO, J. H., PINHEIRO, J. M., LEAL, T. G., ... & CARLESSO, J. P. P. Suicide and depression in adolescence: risk factors and prevention strategies. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. 2020.

SADOCK BJ, SADOCK VA, RUIZ P. *Compêndio de Psiquiatria – Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica*, 11ª edição. **Editora Artmed**, 2017.

SILVA, Jerjo Cardoso; MORAES, Mariana Hintz; MENDES, Caroline Forati. Percepção de cuidadores sobre a medicalização da infância e adolescência. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 1, n. 3, p. 153-162, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STONE, Marc B. The FDA warning on antidepressants and suicidality—why the controversy?. **New England Journal of Medicine**, v. 371, n. 18, p. 1668-1671, 2014.

VITIELLO, Benedetto; ZUVEKAS, Samuel H.; NORQUIST, Grayson S. National estimates of antidepressant medication use among US children, 1997-2002. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 45, n. 3, p. 271-279, 2006.

TIFFIN, Paul A. et al. What were the impacts of the Committee on Safety of Medicines warning and publication of the NICE guidelines on trends in child and adolescent antidepressant prescribing in primary care? A population based study. **BMJ open**, v. 9, n. 8, p. e028201, 2019.

TOURNIER, Marie et al. Patterns of antidepressant use in Quebec children and adolescents: trends and predictors. **Psychiatry Research**, v. 179, n. 1, p. 57-63, 2010.

VALLURI, Satish et al. Impact of the 2004 Food and Drug Administration pediatric suicidality warning on antidepressant and psychotherapy treatment for new-onset depression. **Medical care**, p. 947-954, 2010.

WIJLAARS, Linda PMM; NAZARETH, Irwin; PETERSEN, Irene. Trends in depression and antidepressant prescribing in children and adolescents: a cohort study in The Health Improvement Network (THIN). **PLoS one**, v. 7, n. 3, p. e33181, 2012.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2000.

SOBRE O ORGANIZADOR

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2020) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 48, 69, 86, 112, 113, 114, 118
Alzheimer 115, 120, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174
Antidepressivo 71, 179, 180, 182, 183
Atenção básica 82, 83, 84, 85, 88, 89, 93, 94, 100, 170

C

Câncer de mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 48
Capacidade funcional 15, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 67
Chikungunya 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
COVID-19 132, 133, 136, 137, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167
Cuidador 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 172, 174

D

DATASUS 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Depressão 4, 5, 6, 11, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 51, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 159, 161, 163, 164, 165, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185
Desempenho acadêmico 138
Disforia de gênero 36, 37
Dor oncológica 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22

E

Enfermagem 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 64, 65, 72, 79, 81, 82, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 100, 115, 116, 120, 169, 172, 173
Envelhecimento 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 172, 174
Etilismo 67

G

Gestão universitária 138
Gravidez na adolescência 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131

I

Identidade de gênero 36, 37, 38
Idosos 25, 31, 33, 34, 35, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 119, 133, 164, 169, 172, 173, 174

Instituição de longa permanência 56, 59, 64, 65

Isolamento social 68, 69, 132, 133, 134, 136, 158, 160, 165

P

Pandemia 125, 130, 132, 136, 137, 160, 161, 162, 164, 165

Pré-natal 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 129

Psiquiatria 35, 41, 75, 185, 186

R

Reforma psiquiátrica 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92

S

SARS-CoV-2 55, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde da família 20, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 99, 125, 126, 127, 130, 131

Saúde do homem 93, 94, 96, 97, 99, 100

Saúde mental 5, 33, 36, 38, 46, 52, 68, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 132, 159, 165, 183

Saúde pública 9, 14, 24, 25, 30, 33, 34, 42, 57, 75, 77, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 102, 103, 109, 128, 129, 133, 160, 162, 169, 170, 176

Síndrome de Burnout 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157

Sistema Único de Saúde 64, 73, 74, 80, 81, 89, 91, 101, 103, 104, 110, 113, 120, 172

Sofrimento 1, 3, 6, 15, 37, 73, 74, 75, 83, 85, 87, 91, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 176

Suicídio 40, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 128, 159, 161, 165, 175, 176, 180, 182, 184

T

Trabalho policial 42, 44, 48, 50, 51

Transtorno depressivo 69, 71, 175, 176, 179, 183

Transtorno do espectro autista 133, 134, 137, 183

V

Violência autoprovocada 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111

Vulnerabilidade 38, 58, 67, 102, 105, 113, 114, 117, 128

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

7

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

7